

Avaliação do projeto integrador do curso técnico em agropecuária do IFPA – Campus Breves

**Evaluation of the integrative Project of the technical course in agriculture and livestock IFPA –
Breves Campus**

Evaluación del proyecto integrador del curso técnico em agricultura del IFPA – Breves Campus

Recebido: 03/02/2022 | Revisado: 08/02/2022 | Aceito: 11/02/2022 | Publicado: 13/02/2022

Haroldo Ferreira de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0066-8575>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: haroldo.araujo@ifpa.edu.br

Ivanildo Amorim de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2299-3229>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil

E-mail: ivanildo.oliveira@ifro.edu.br

Danielle Rodrigues Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7388-4984>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: danielle.rodrigues@ifpa.edu.br

Ludmila de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9976-3387>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil

E-mail: ludmila.freitas@ifro.edu.br

Resumo

Frente à importância do Projeto Integrador para os cursos técnicos como uma metodologia de ensino/aprendizagem é necessário avaliar frequentemente seus resultados, a fim de se propor soluções adequadas às exigências acadêmicas. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar o Projeto Integrador do curso técnico subsequente em agropecuária com alternância pedagógica como uma metodologia de ensino/aprendizagem capaz de integrar a grade curricular do curso a vivência profissional do mercado de trabalho, com proposições para o aprimoramento e melhor desempenho do mesmo. Utilizou-se a pesquisa-ação e da análise qualitativa e quantitativa para o alcance dos resultados. Trabalhou-se com as ferramentas de pesquisa: enquetes e questionários, sendo os mesmos aplicados entre os docentes e discentes do curso com perspectiva de se obter opiniões sobre andamento do Projeto Integrador do curso verificando assim, se seus objetivos estão sendo alcançados. Concluiu-se que a maioria dos professores e alunos do curso concordam que a ferramenta não está a contento para atingir seus reais objetivos, necessitando de uma reestruturação da sua metodologia. Dessa forma, as funções de integrar a grade curricular do curso a vivência profissional do mercado de trabalho, está muito aquém do esperado, tornando-se uma ferramenta pouco interessante para os discentes do curso técnico em agropecuária.

Palavras-chave: Projeto integrador; Curso técnico em agropecuária; Alternância pedagógica; Vivência profissional.

Abstract

Given the importance of the Integrative Project as a teaching/learning methodology for technical courses, it is necessary to frequently evaluate its results, to propose appropriate solutions for the academic requirements. Thus, the present research aimed to evaluate the Integrative Project of the subsequent technical course in agriculture and livestock with pedagogical alternation as a teaching/learning methodology capable of integrating the course curriculum with the professional experience of the labor market, with proposals for its improvement and better performance. Action-research techniques and qualitative and quantitative analyses were applied to obtain the results. The research tools used were surveys and questionnaires applied to teachers and students of the course, with the perspective of obtaining opinions about the Integrative Project of the course and verifying the achievement of its objectives. In conclusion, most teachers and students agree that the tool is insufficient to meet the goals, requiring methodological restructuring. In this way, integrating the course curriculum with the professional experience of the labor market is far from the expected, making it an uninteresting tool for the students of the technical course in agriculture and livestock.

Keywords: Integrative project; Technical course in agriculture; Pedagogical alternation; Professional experience.

Resumen

Considerando la importancia del Proyecto Integrador como metodología de enseñanza/aprendizaje para los cursos técnicos, es necesario evaluar frecuentemente sus resultados para proponer soluciones en correspondencia con las demandas académicas. Siendo así, el objetivo de esta investigación fue evaluar el Proyecto Integrador del curso técnico subsiguiente en agropecuaria aplicando la alternancia pedagógica como metodología de enseñanza/aprendizaje capaz de integrar la malla curricular del curso con la experiencia profesional del mercado de trabajo, con proposiciones para su perfeccionamiento y mejor desempeño. Para llegar a los resultados se aplicaron técnicas de investigación-acción y análisis cualitativos y cuantitativos. Las herramientas de investigación utilizadas fueron encuestas y cuestionarios a profesores y alumnos del curso con la intención de obtener opiniones sobre la marcha del Proyecto Integrador del curso, visando verificar el alcance de alcanzando sus objetivos. Fue concluido que la mayoría de los profesores y alumnos del curso coinciden en la insuficiencia de la herramienta para lograr su finalidad, siendo necesaria su reestructuración metodológica. De esta manera, la integración de la malla curricular del curso a la experiencia profesional del mercado laboral está lejos de lo esperado, convirtiéndose en una herramienta poco interesante para los estudiantes del curso técnico en agropecuaria.

Palabras clave: Proyecto itegrador; Curso técnico en agropecuaria; Alternancia pedagógica; Experiencia profesional.

1. Introdução

A educação é um aliado do desenvolvimento social de uma região, tornando-se necessário fortalecê-la, principalmente em nível básico, que compreende a educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, incluindo o técnico. Nesse sentido, o Instituto Federal do Pará - IFPA *Campus* Breves tem como missão promover a Formação Profissional e Tecnológica em diferentes modalidades, sobretudo de nível médio integrado com o técnico, para a sociedade marajoara (IFPA, 2018). Esta região, apesar de rica territorialmente e culturalmente, detém os menores índices de desenvolvimento humano do país e a atuação do IFPA pode mudar esta realidade através da educação profissional, fundamentada nas suas peculiaridades regionais.

O Projeto Integrador do curso, em síntese, busca promover a interação entre os conhecimentos apresentados na matriz curricular para que o discente desenvolva uma visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade e o desenvolvimento de competências (IFPA, 2018). Contudo, observa-se certa desvinculação dos objetivos comuns existentes nos Projetos Integradores de outros cursos, mesmo nos cursos de Agropecuária, que geralmente se restringem a atuarem na integração dos conhecimentos da matriz curricular ao longo do curso, a vivência e prática profissional dos educandos.

Assim como em outras instituições de ensino, no IFPA *Campus* Breves o curso técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio, atualmente, a figura do Projeto Integrador, está sendo a forma mais comum de suprir a demanda de práticas profissionais aos educandos, principalmente por se tratar de um *campus* relativamente novo, sem estrutura para a realização de aulas práticas, nem tão pouco orçamento para isso. Entretanto, apesar de se apresentar como uma excelente ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem é preciso avaliar seus resultados e aceitação perante as perspectivas docentes e discentes, para que se possa discutir e apontar possíveis melhorias, passíveis de serem inseridas na sua estrutura metodológica. Isso se faz necessário porque, muitas vezes a implementação dessa ferramenta acaba suprimindo a figura do estágio supervisionado ao discente, ficando equiparado as ferramentas de práticas profissionais nas instituições, podendo trazer prejuízos aos educandos em termos de vivência profissional. Esta forma de supressão ocorre naturalmente, visto a grande demanda de estudantes, porém a mesma deve ser bem estruturada e planejada conforme executabilidade do projeto e objetivos almejados.

O Projeto Integrador surge como uma ferramenta de ensino adaptável às características de cada curso, porém seus elementos de análises, no caso da realidade do Instituto Federal do Pará *Campus* Breves, curso técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio, podem estar fazendo com que seus objetivos não estejam sendo alcançados perante as perspectivas da comunidade docente e discente. Conforme ressalta Portilho et al. (2021), a base teórica da proposta do currículo integrado está fundamentada na pesquisa e na investigação como princípio pedagógico, além de integrar os saberes e conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento por meio de projetos integradores, o que proporciona aos alunos a sintetizar e aplicar os conceitos trabalhados em sala de aula, como um instrumento permanente do trabalho docente e como

parte integrante do processo contínuo de ensino aprendizagem, permitindo os estudantes avançar em seus estudos, gerando mudanças significativas no decorrer do processo de formação.

Frente ao modelo educacional que vem sendo implantado nos últimos anos nas instituições de ensino técnico e tecnológico de nível médio e de graduação, os modelos de ensino até então praticados precisaram adequar-se as exigências mercadológicas e sociais, frequentemente. Diante disso, “os educadores, se veem frente a desafios diferenciados, entre eles, o de equilibrar as exigências de sistematização dos conteúdos e a lógica disciplinar, com a realidade vivenciada pelos alunos” conforme destacado por Salvador e Toassi, (2013, p.2). Os autores relatam ainda que este fato faz com que o diálogo entre as disciplinas seja imprescindível, ao possibilitar a construção de práticas pedagógicas coerentes com o contexto vivenciado, além de efetivamente pautadas no comprometimento com o aprendizado dos educandos.

Assim, integrar as práticas curriculares ao mundo do trabalho pode apresentar-se como forma decisiva para uma melhor compreensão das práticas do educando na vida profissional, visto a falta destas no ambiente educacional de ensino. Dessa forma, visando suprir essa demanda, os Projetos Integradores propostos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), aparece no contexto atual como uma excelente ferramenta de integração entre o ensino e o ambiente de trabalho, podendo tornar-se o fator motivador da proposta de capacitar o discente no "aprender fazendo" (UCHÔA et al., 2017). Com isso, o discente pode contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, aplicando-os na prática, em condições similares e reais de sua atuação profissional.

Dessa forma, tem-se a seguinte problemática: o Projeto Integrador do curso técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio não está adequado enquanto estrutura metodológica para possibilitar à integração dos conhecimentos da matriz curricular a prática profissional do discente, devendo ser reformulado para atender seus objetivos educativos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o Projeto Integrador do curso técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio com alternância pedagógica como uma metodologia de ensino/aprendizagem capaz de integrar a grade curricular do curso a vivência profissional do mercado de trabalho, com proposições para o aprimoramento e melhor desempenho do mesmo.

2. Metodologia

2.1 Caracterização dos agentes de estudos

O trabalho foi desenvolvido com os docentes e discentes do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal do Pará – IFPA - *Campus* Breves, localizado a uma latitude 01°40'56"S e longitude 50°28'49", território do Marajó, município de Breves, PA. Foi aplicado uma pesquisa-ação que segundo Thiollent (2005), é um tipo de pesquisa social com base empírica realizada com estreita associação com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Os dados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa, visto a forma de pesquisa utilizada (Gil, 2009).

Assim, a pesquisa constou da aplicação de Enquete, seguido de um Questionário previamente elaborados com perguntas objetivas, porém com espaço para respostas subjetivas no caso do questionário. Foi utilizado estas técnicas de pesquisa devido o seu caráter objetivo, pois as mesmas procuram levantar informações acerca dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo (Severino, 2016). Dessa forma, os mesmos foram elaborados para a avaliação do Projeto Integrador do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, previsto no Projeto Pedagógico de Curso aprovado no ano de 2016, conforme Resolução nº 141/2016 – CONSUP DE 08 DE SETEMBRO DE 2016.

2.2 Forma de avaliação

Enquete

Utilizou-se como ferramenta de pesquisa a enquete por possibilitar aplicação a um universo amostral maior em curto período de tempo, possibilitando observar respostas que podem representar as opiniões da maioria acerca do Projeto Integrador com maior confiabilidade, tanto quanto maior o tamanho da amostra. Porém a análise do nível de conhecimento é superficial e pouco elucidativa conforme relatam Bernstein e Roitman, (2016).

Em razão dessas características, foi aplicado uma enquete a todos os docentes e alunos do curso técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio do IFPA *Campus* Breves, que já tinham algum contato com a ferramenta PI. A mesma procurou envolver perguntas que caracterizasse uma visão geral do PI aplicado no *Campus* e referido curso, sendo suas perguntas elaboradas, conforme adaptação da metodologia descrita por Vittori, Pinto e Belati., (2008) (Apêndice A). As respostas a cada pergunta foi facultada ao colaborador, podendo este deixá-la sem resposta caso não se sentisse a vontade em respondê-la.

Questionário

Para se refinar as respostas dos agentes envolvidos na pesquisa e atingir o objetivo proposto, partindo-se do princípio que todos os docentes e discentes envolvidos na pesquisa, sabiam da estrutura metodológica do Projeto Integrador do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao Ensino Médio, a forma como está sendo implementado, bem como seus objetivos almejados, aplicou-se o questionário, conforme adaptação da metodologia descrita por Salvador e Toassi, (2013).

Assim como na enquete, as respostas a cada pergunta foi facultada ao colaborador, podendo este deixá-la sem resposta caso não se sentisse à vontade em respondê-la, porém deu-se a opção de marcar mais de uma resposta caso julgasse pertinente e ainda escrever se necessário uma resposta diferente das elaboradas para responder a pergunta. A enquete e o questionário (docente e discente) foram aplicados entre os dias 02 e 07 de maio de 2018, a um universo amostral de 08 docentes e 35 discentes (das duas turmas) do curso técnico subsequente em Agropecuária do IFPA *Campus* Breves.

Os dados coletados foram sistematizados em planilha do Programa Microsoft Office Excel, sendo os mesmos plotados em gráficos com as devidas porcentagens para facilitar a visualização dos resultados e assim, fazer-se as devidas inferências sobre os mesmos.

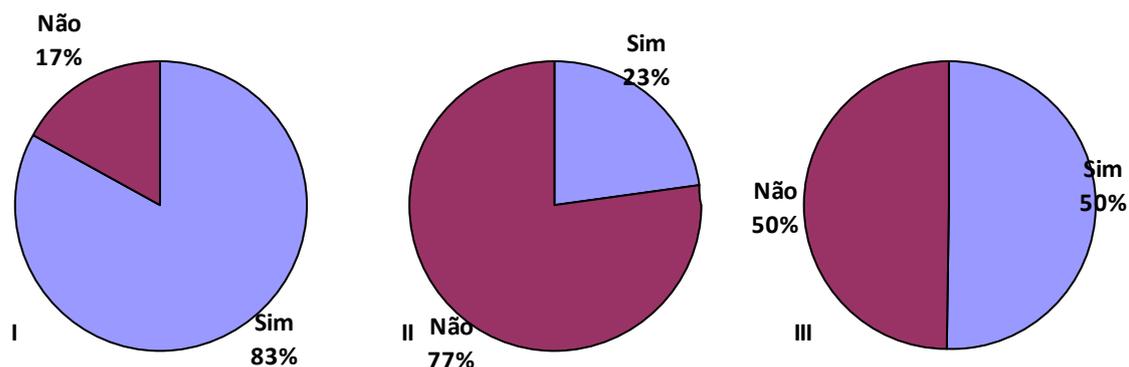
A transformação dos quantitativos amostrais em porcentagens foi necessária, pois além de permitir uma melhor visualização dos resultados, permitiu ainda uma representação em unidade comum entre as categorias (docente e discente), visto o quantitativo de docentes e discentes entre as turmas serem diferentes. Assim, possibilitou uma análise qualitativa dos dados, fazendo comparações entre as respostas docentes e discentes em perguntas comuns entre as categorias.

As análises das perguntas foram realizadas de forma conjunta, analisando dessa forma, as respostas dos docentes a cada pergunta, juntamente com as dos alunos das turmas 2017.2 (2º semestre do curso) e 2017.1 (3º e último semestre do curso).

3. Resultados e Discussão

Analisando as respostas obtidas da enquete efetuada, observou-se que na primeira pergunta (Figura 1), - com relação à turma 2017.1 onde houve certa indecisão a respeito do tema, na qual 50% dos participantes consideraram o PI como uma boa metodologia de ensino e outros 50% não consideraram o PI como boa metodologia de ensino. Para a turma 2017.2, somente 23% da turma consideraram o PI como uma boa metodologia de ensino.

Figura 1. Respostas da pergunta "Você acha que o PI é uma boa metodologia de ensino?". I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1

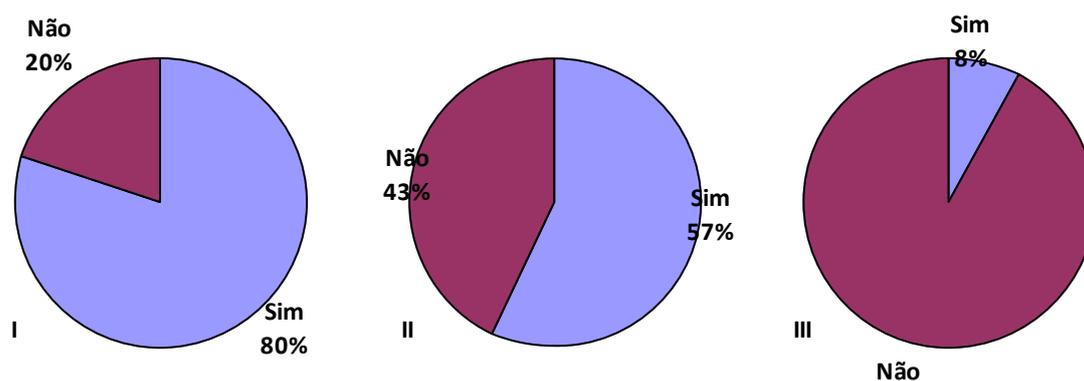


Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Os docentes em grande percentual consideram o PI como boa metodologia de ensino (83%), conforme a seguinte pergunta realizada: Você acha que o PI é uma boa metodologia de ensino? Isso demonstra um certo descontentamento por parte dos alunos a respeito do PI, sinalizando assim que possíveis melhorias na sua aplicação devem ser realizadas. Em análise semelhante do PI, utilizado a mesma metodologia, porém para o curso de Mecatrônica, Vittori; Pinto e Belati, (2008), observaram que a maioria dos alunos (90%), responderam que sim, o PI é uma boa ferramenta de ensino.

Sobre a pergunta 2 da enquete, “Você acha que o PI melhorou seu relacionamento interpessoal, enquanto aluno ou professor?” (Figura 2), 92% da turma 2017.2 mostrou-se indiferente em relação aos demais entes da pesquisa que acharam que melhorou, corroborando com os resultados verificados por Vittori; Pinto e Belati, (2008). Isso demonstra que para a turma 2017.1 o PI da forma como está sendo aplicado ainda trazia bons resultados, porém no contexto atual o mesmo precisa ser reformulado em alguns pontos.

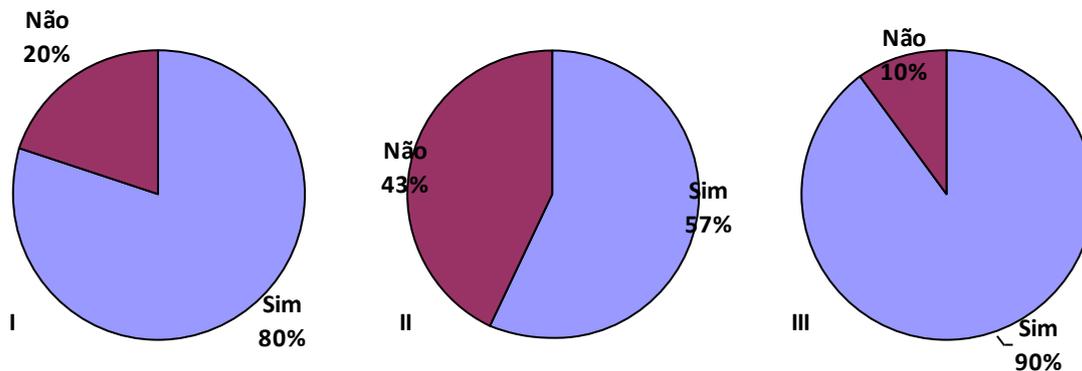
Figura 2. Respostas da pergunta “Você acha que o PI melhorou seu relacionamento interpessoal, enquanto aluno ou professor?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Em relação à pergunta 3. “Você acha que o PI traz benefícios à sua formação profissional?”, esta apresentou resultados positivos acima de 57% (Figura 3) na turma 2017.2 e 90% na turma 2017.1. Isso se deve certamente por causa da imersão, mesmo que incipiente de algumas práticas agrícolas durante as atividades do PI. Porém, infere-se que a maior inserção dessas práticas trará mais benefícios aos mesmos. Conforme os resultados obtidos por Vittori; Pinto e Belati, (2008) que alcançaram índice de 97%, provando que quando bem aplicada, a ferramenta pode trazer excelentes resultados a comunidade acadêmica. Assim como os discentes, os docentes consideram positiva a figura do PI para a formação profissional dos alunos.

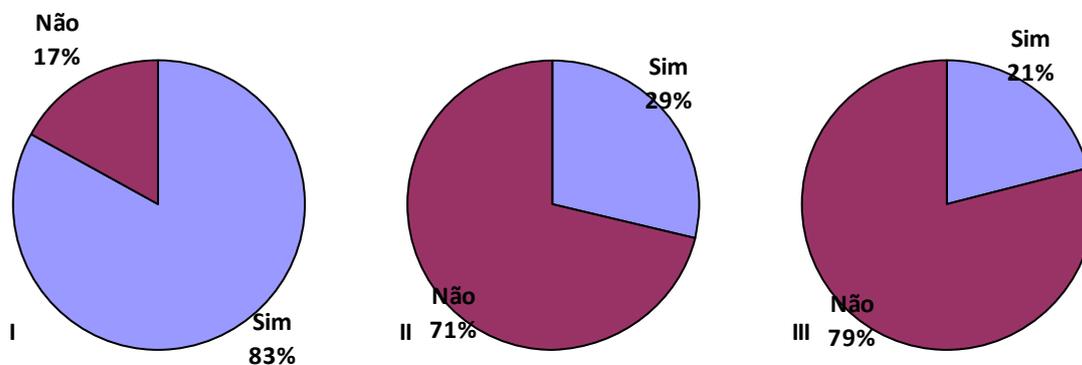
Figura 3. Respostas da pergunta “Você acha que o PI traz benefícios à sua formação profissional?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Somente os docentes se mostraram favoráveis à disciplina PI (Figura 4) quando se realizou a pergunta 4. “Se você pudesse escolher, você faria a disciplina PI?”. Pode estar relacionado a pouca atratividade do projeto enquanto disciplina ou mesmo enquanto metodologia aplicada, além da dificuldade da sua aplicação, que muitas vezes envolve comunidades distantes de difícil acesso e sem recursos para as despesas e viagem. Entretanto, isso pode ser constatado pelas respostas das perguntas seguintes: Você acha que o PI está integrando os conhecimentos teóricos aos práticos do mundo trabalho? (Figura 5) e, Você acha que o PI é uma boa metodologia de ensino para integrar os conhecimentos teóricos a vivência profissional? (Figura 6).

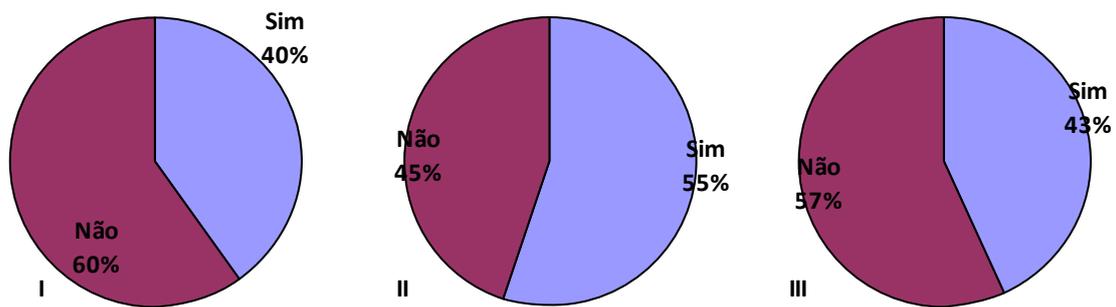
Figura 4. Respostas da pergunta “Se você pudesse escolher, você faria a disciplina PI?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Os resultados mostraram que menos de 30% dos discentes escolheriam fazer a disciplina de PI (Figura 4), das duas turmas analisadas, pouca relevância foi dada pela maioria (discentes) de ver na ferramenta (PI) a integração dos conhecimentos teóricos e práticos (Figura 5), sendo isso ainda um desafio a ser vencido pelos docentes. Nota-se que pouco mais de 50% dos alunos acreditam que o PI está integrando os conhecimentos teóricos e práticos.

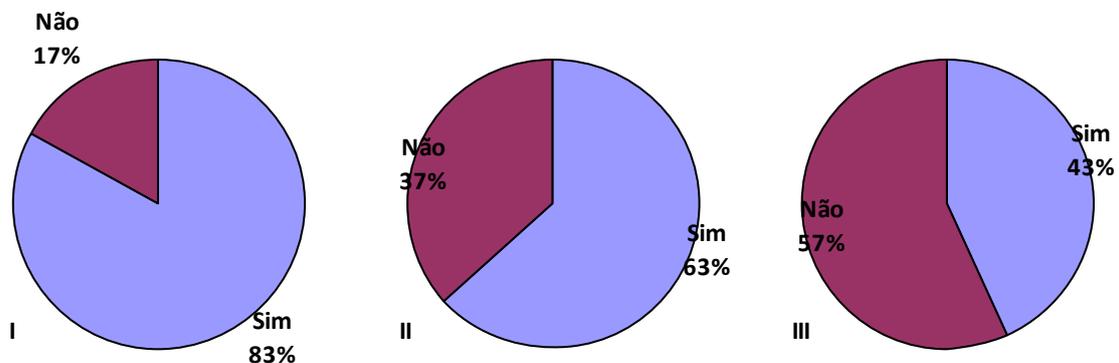
Figura 5. Respostas da pergunta “Você acha que o PI está integrando os conhecimentos teóricos aos práticos do mundo trabalho?”. I - Docentes A; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Na Figura 6, percebe-se que os discentes da turma 2017.2 em sua maioria (63%) consideram que o PI é uma boa metodologia de ensino para integrar os conhecimentos teóricos a vivência profissional. Porém, na visão dos docentes, esse percentual é ainda maior (83%), enquanto a turma 2017.1, 57% dos discentes não consideram o PI como uma boa metodologia para a integrar os conhecimentos teóricos a vivência profissional. Quanto aos docentes, esse resultado elevado de 83% (Figura 6-I), pode estar relacionado à possibilidade de o PI ter por objetivo introduzir o aluno na pesquisa científica e desenvolver habilidades para organizar trabalhos escritos e apresentações orais, facilitando a estruturação e a defesa do Trabalho de Curso (SCHIMIGUEL et al., 2012), quando for o caso. Isso pode ser uma justificativa que os docentes pensam no PI como uma alternativa de introduzir o aluno na pesquisa científica, além disso, garante ao docente, a possibilidade de realizar pesquisas básicas e aplicadas, tendo como possibilidade, o uso do PI para tal finalidade.

Figura 6. Respostas da pergunta “Você acha que o PI é uma boa metodologia de ensino para integrar os conhecimentos teóricos a vivência profissional?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



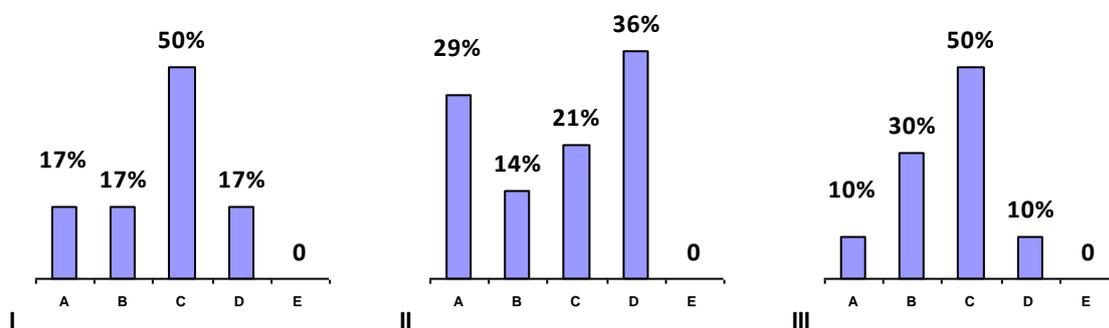
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Contudo, por meio destes resultados (Figuras 4, 5 e 6), acredita-se que com alguns ajustes na metodologia é possível melhorar essa atratividade perante os discentes inserindo novas atividades práticas na execução do projeto.

3.1 Análise do Questionário

Analisando as respostas obtidas, iniciando-se pela primeira pergunta do questionário: Qual seu conhecimento acerca do projeto integrador? (Figura 7), verificou-se que há uma divergência de opiniões entre docentes e discentes da turma 2017.2, porém no mesmo sentido de pensamento, em possuir intermediários ou pouco conhecimento sobre o PI. Esse resultado indica a necessidade de um melhor aperfeiçoamento sobre o que é o PI, e como este deve ser aplicado.

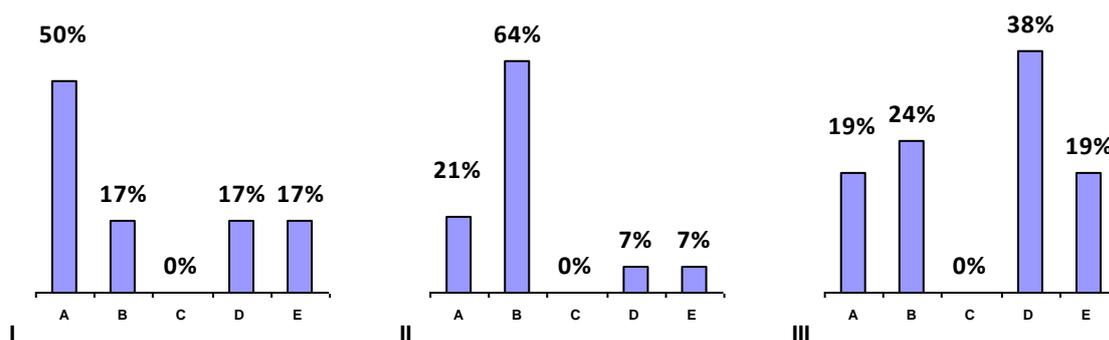
Figura 7. Respostas da pergunta “Qual seu conhecimento acerca do projeto integrador?” I - Docentes; II - turma 2017.2; C turma 2017.1



A - Tenho total conhecimento acerca do projeto integrador; B - Posso conhecimento significativo sobre o projeto integrador; C - Tenho conhecimentos intermediários sobre o projeto integrador; D - Tenho pouco conhecimento a respeito do projeto integrador; E - Não sei do que se trata. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

As respostas das perguntas seguintes: Você costuma participar da elaboração do projeto integrador? (Figura 8) e Caso não costume participar da elaboração do projeto integrador assinale os possíveis motivos (Figura 9). Nessas perguntas, constatou-se a falta de conhecimento alegada na pergunta anterior, pois poucos são os que alegaram participar da elaboração do PI, mesmo entre os docentes, alegando falta de tempo (Figura 9a) ou não serem convidados (mais de 50% para os discentes, Figura 9b e c). Sabe-se que os docentes possuem outras atividades a serem desenvolvidas, como projetos de ensino, pesquisa, extensão, funções na gestão, participação em colegiados, comissões, orientações, e esta falta de tempo tem um impacto negativo na execução do projeto integrador, uma vez que orientadores e alunos possuem pouco tempo disponível.

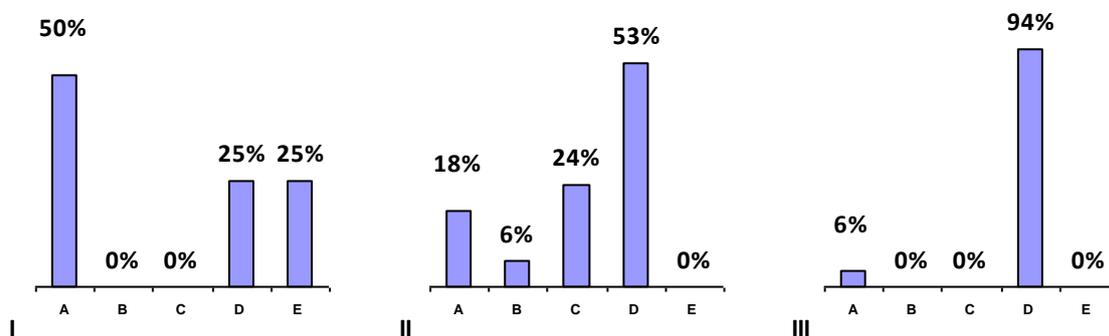
Figura 8. Respostas da pergunta “Você costuma participar da elaboração do projeto integrador?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; C turma 2017.1.



A - Sim; B - Nunca; C - Nunca e não tenho interesse; D - Deveria ser amplamente socializado entre os docentes e discentes; D 1- Deveria ser socializado porque tenho interesse nas discussões. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Como consequência as respostas das Figuras 7, 8 e 9, pode haver falta de interesse na aplicação e execução do PI na prática e até mesmo de conhecer a sua metodologia e tão pouco seus reais objetivos, causando assim, indiretamente à falta de interesse dos alunos, devido às questões levantadas. Para Salvador e Toassi (2013), esses índices obtidos nessas perguntas revelam o grau de conhecimento acerca do Projeto Integrador, (baixíssimo) pelos indivíduos envolvidos na pesquisa. O que segundo os autores reforçam as concepções da sua metodologia na prática, apontando dessa forma, a necessidade de maiores esclarecimentos acerca dessa ferramenta de ensino e aprendizagem.

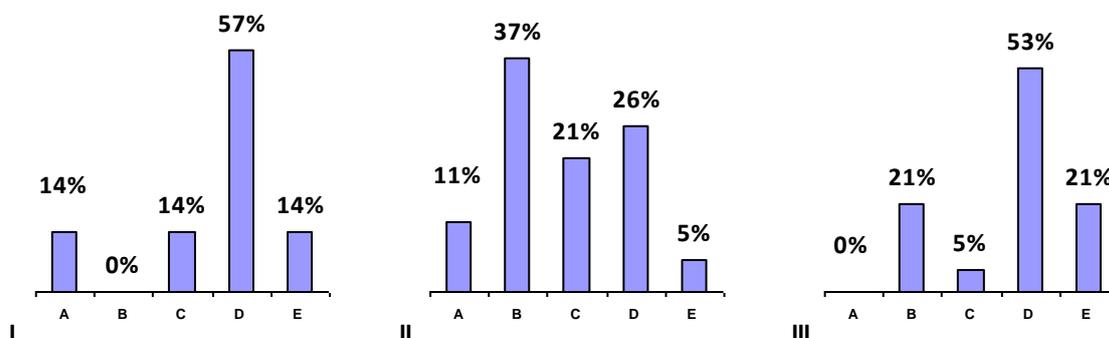
Figura 9. Respostas da pergunta “Caso não costume participar da elaboração do projeto integrador assinale os possíveis motivos” (conforme descrição da legenda). I - Docentes; II - turma 2017.2; C turma 2017.1.



A - Falta de tempo para ajudar a elaborá-lo; B - Falta de interesse em auxiliar em sua elaboração; C - Não tenho conhecimentos necessários para auxiliar em sua elaboração; D - Não sou convidado a participar do processo de elaboração do projeto integrador; E - A disciplina que leciono não tem participação ativa no projeto, assim, não tenho interesse em contribuir com a elaboração do projeto integrador; F – Outros. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Além das questões levantadas a partir dos resultados das Figuras 7, 8 e 9, foi verificado que a maioria dos entrevistados acreditam que a estrutura metodológica do PI deve ser modificada para poder ser mais objetiva na sua aplicação (Figura 10), adequando assim, seus objetivos (Figura 11) e consequentemente o tempo para a sua aplicação (Figura 12).

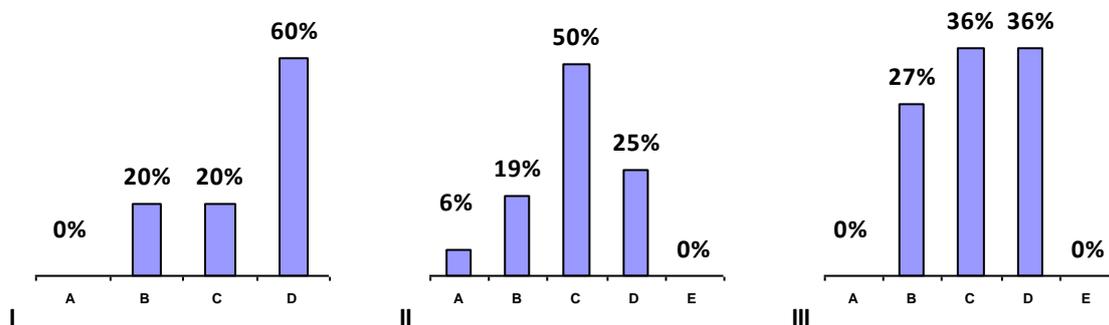
Figura 10. Respostas da questão “O que você acha da estrutura metodológica do projeto integrador?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



A - Está adequado com a realidade do curso; B - Muitas perguntas desnecessárias e sem aplicação prática; C - Perguntas com pouco relevância prática a Agropecuária; D - Tem que ser mais objetivo para sua aplicação; E - Prefiro não opinar. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Adequando as variáveis destacadas nas Figuras 10, 11 e 12, possivelmente a ferramenta de ensino PI, se tornará mais atrativa a todos os envolvidos (docentes e discentes), trazendo melhores resultados aos formandos e a sociedade, em razão da possibilidade de integração entre a teoria e prática no ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Medeiros e Gariba Júnior (2006) destacaram a importância da utilização de Projetos Integradores para a avaliação discente no processo ensino-aprendizagem, na construção de conhecimentos disciplinares e não disciplinares e do desenvolvimento das relações entre o objeto de pesquisa e os campos do conhecimento.

Figura 11. Respostas da questão “Você acha que os objetivos propostos pelo projeto integrador são efetivamente alcançados da forma que está?” I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



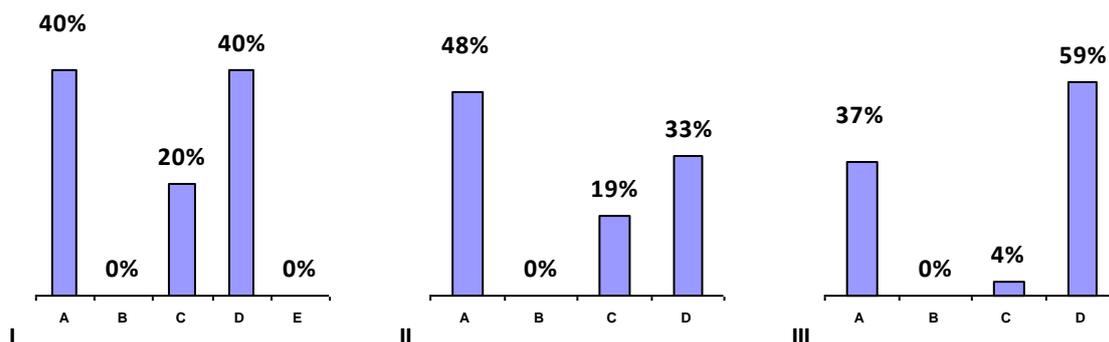
A - Sim, integralmente; B - Parcialmente; C - Tem que ser melhor adequado a metodologia de aplicação; D - Os objetivos não serão alcançados com a forma que está sendo aplicado; E - Os objetivos não são claros e dificilmente serão alcançados. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Seguindo a lógica de Madeiros e Gariba Júnior (2006, p.1394):

[...] é importante que o professor, através de uma prática mais desafiadora e criativa, possa identificar no trabalho com projetos, a possibilidade de tornar o ensino mais dinâmico; com conteúdos diversificados, contextualizados; desenvolvendo no aluno capacidades, habilidades e atitudes necessárias para o processo de aprendizagem.

Para Schimiguel et al. (2006), em um projeto os alunos têm outro olhar sobre os conteúdos trabalhados tradicionalmente, melhorando sua motivação em aprender à medida que reflete, problematiza, discute e assimila diferentes formas de aprender conceitos, princípios, procedimentos, valores, atitudes e normas.

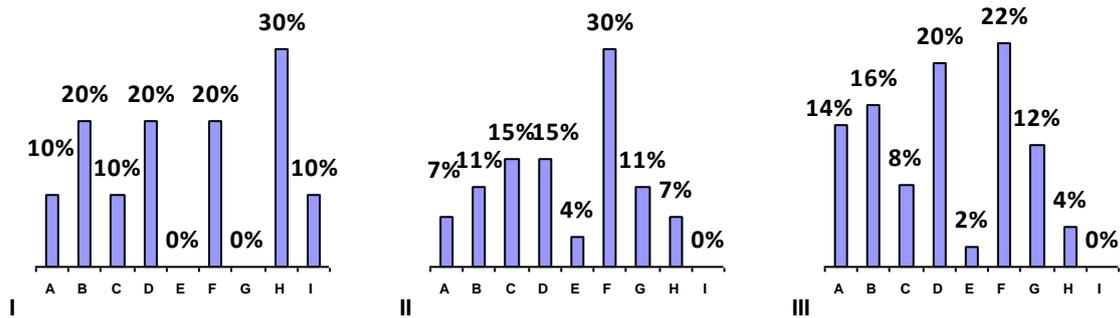
Figura 12. Respostas da questão “O que você acha do tempo disponível para o projeto integrador atualmente?”. I - Docentes; II - turma 2017.2; III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Para os docentes e discentes, todas as respostas são importantes no PI (Figura 13), porém os itens de maior relevância na visão discente das duas turmas foi o incentivo a pesquisa e extensão, através da elaboração de relatórios, questionários, apresentação em eventos científicos, semanas integradoras, seminários do PI nesses eventos.

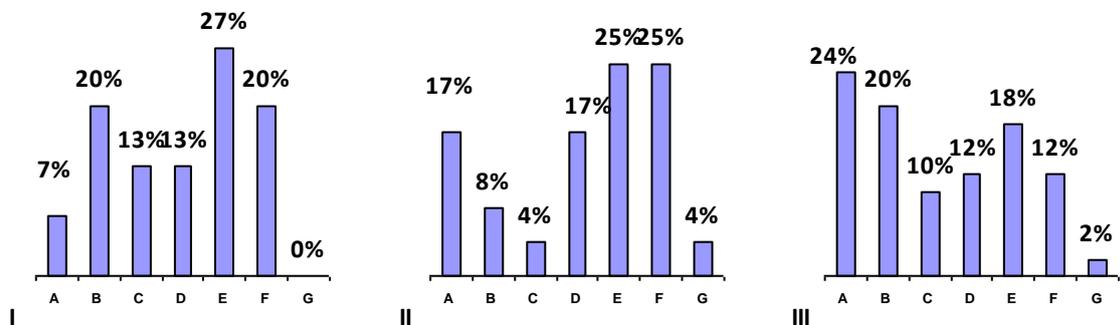
Figura 13. Respostas da questão “Quais os pontos positivos do projeto integrador?”. I - Docentes; II - turma 2017.2 e III - turma 2017.1.



A - Proporciona maior aplicação entre teoria e prática do curso Técnico em Agropecuária; B - Ampliação do conhecimento tradicionais dos alunos; C - Estimulo à interdisciplinaridade; D - Incentivo ao trabalho em equipe; E - Desenvolvimento da criatividade por parte dos alunos e docentes; F - Incentivo à pesquisa e extensão; G - Amplia o desenvolvimento de competências e habilidades; H - Todos os itens anteriores; I - Não tem pontos positivos no projeto integrador. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Já os docentes elencaram todos os itens desta questão. Isso demonstra que mesmo com baixa concordância (<30% das opiniões), o PI contribui para a formação dos alunos, porém há a necessidade de se melhorá-lo, fato que pode ser observado na Figura 14, onde é possível verificar que para haver essa melhoria é necessário mais investimento e treinamento com a ferramenta e principalmente, mais incentivo e apoio por parte da coordenação pedagógica do curso.

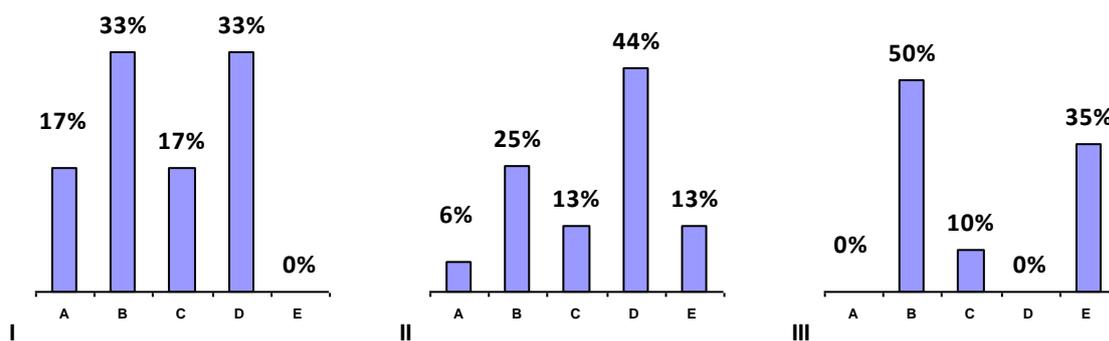
Figura 14. Respostas da questão “Em sua opinião, o que poderia facilitar a aplicação do projeto integrador e o alcance dos objetivos propostos?”. I - Docentes; II - turma 2017.2 e III - turma 2017.1.



A - Adequar a estrutura metodológica do projeto conforme seus objetivos; B - Investimentos em treinamento e capacitação dos docentes; C - Maior disponibilidade de tempo e carga horária para aplicação do projeto integrador; D - Realização de reuniões periódicas para verificação de seu andamento; E - Mais incentivo e apoio por parte da coordenação pedagógica do curso; F - Maior conscientização dos alunos a respeito da importância do projeto integrador; G - Outros. Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Ao indagar como o PI deveria ser aplicado, tanto para os professores quanto para os discentes, os resultados mostraram que este deveria ser aplicado pelos professores do eixo de Recursos Naturais e que lecionam disciplinas no curso técnico em Agropecuária (Figura 15). Essa resposta demonstra certo descontentamento de como a ferramenta está sendo aplicada, certamente devido a especificidade do curso e objetivos do PI para os alunos. Por outro lado, reitera-se a necessidade de modificação, adequando o mesmo aos anseios dos quais seus objetivos almejam com a aplicação da ferramenta. Para Salvador e Toassi, (2013) a participação no PI por professores das chamadas disciplinas transversais (base comum) é dificultada devido a falta de conhecimento técnico por parte desses professores.

Figura 15. Respostas da questão “Como você acha que deve ser aplicado o projeto integrador?”. I - Docentes; II - turma 2017.2 e III - turma 2017.1.



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em: maio de 2018.

Considerando o Projeto Integrador como uma excelente ferramenta auxiliar de ensino/aprendizagem e os resultados apresentados na pesquisa, onde se verificou que com base nos dados deste trabalho, a ferramenta não está adequadamente formulada enquanto estrutura metodológica para se atingir seus objetivos propostos, propõe-se uma reestruturação. Nesse sentido, sugere-se a reformulação da estrutura atual do PI ofertada no Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, estabelecendo um direcionamento mais objetivo as atividades do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio. Dessa forma, possibilitará ao discente, em tese, uma maior vivência com o mundo do trabalho, vinculando a teoria aprendida em sala de aula com a prática profissional, além de proporcionar a valorização do conhecimento técnico e o desenvolvimento da criatividade e de competências relacionais.

Assim, propõe-se que o PI seja aplicado ao Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, conforme as especialidades dos professores orientadores, ficando estes responsáveis em auxiliar os discentes a realizarem a integração dos conhecimentos curriculares semestrais para resolverem possíveis problemas nas diferentes áreas de sua atuação. Assim, os discentes se reunirão em grupos para desenvolverem um projeto/problema, a cada semestre, que englobará todas as disciplinas específicas daquele período. Desta forma, os discentes poderão compreender como as disciplinas de cada semestre se relacionam e se complementam na resolução de um problema real, atingindo assim os objetivos do Projeto Integrador. Esses projetos podem ser implementados em qualquer comunidade, ficando a cargo do orientador verificar as viabilidades de sua execução na prática, caso contrário, cabe somente propor soluções teóricas, ficando os discentes responsáveis em encontrar essas soluções conforme a literatura, permitido desenvolver habilidades de leitura e redação de trabalhos acadêmicos.

O Projeto Integrador, dessa forma, deve promover a interação entre os conhecimentos apresentados na matriz curricular para que o aluno desenvolva uma visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade e o desenvolvimento de competências. A integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente através do ensino unilateral, mas articulando o Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do curso. Com o desenvolvimento do Projeto Integrador espera-se a formação de um profissional com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, capaz de aplicar, numa mesma atividade um universo de informações adquiridas através dos vários contextos e situações de aprendizagem vivenciadas.

Assim, o Projeto Integrador deverá ser desenvolvido em alternância pedagógica, porém em período de tempo reduzidos e distribuídos ao longo dos três semestres letivos, conforme o andamento das disciplinas, caracterizando uma abordagem de ensino/aprendizagem multidisciplinar. ”

Espera-se que os resultados desse trabalho contribuam para melhoria dos projetos integradores nas instituições de ensino, que possa auxiliar e incentivar especialmente os docentes e estudantes com a integração da teoria e prática com o

mundo do trabalho. Porém, torna-se necessário outros trabalhos neste viés para que se entenda de maneira mais sólida tais contribuições visando auxiliar no aprendizado aliando a teoria com a prática.

4. Considerações Finais

Por meio da pesquisa realizada, observou-se que a maioria dos professores e alunos do curso concordam que a ferramenta não está a contento para atingir seus reais objetivos, necessitando de uma reestruturação na sua metodologia. Assim, as funções de integrar a grade curricular do curso à vivência profissional do mercado de trabalho, estão muito aquém do esperado, tornando-se uma ferramenta pouco interessante para os discentes e docentes do curso.

A partir dos resultados apresentados é possível destacar também alguns pontos passíveis de melhorias, dentre os quais destacam-se: ter objetivos mais claros; aplicação direta e voltada para práticas agrícolas do curso; adequação do tempo comunidade, conforme as especificidades do projeto; recursos financeiros para execução dos projetos; reestruturação da metodologia do projeto conjuntamente entre docentes e discentes, buscando contemplar os conteúdos específicos de cada período; treinamentos específicos dos docentes envolvidos a respeito do Projeto Integrador e também referentes ao trabalho interdisciplinar; maior incentivo e acesso a pesquisa e extensão.

Assim, integrando essas sugestões a proposta apresentada para reformulação do PI, esta ferramenta pode tornar-se fundamental para a integração da teoria com as questões práticas e o mundo do trabalho, estimulando o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do pensamento crítico e analítico, bem como, da multi e interdisciplinaridade.

Espera-se que os resultados desse trabalho contribuam para melhoria dos projetos integradores nas instituições de ensino, que possa auxiliar e incentivar especialmente os docentes e estudantes com a integração da teoria e prática com o mundo do trabalho. Porém, torna-se necessário outros trabalhos neste viés para que se entenda de maneira mais sólida tais contribuições visando auxiliar no aprendizado aliando a teoria com a prática.

Referências

- Bernstein, A., & Roitman, R. (2016). O que você precisa saber para realizar uma enquete. *Revista Educação Pública* <http://www.educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/7/o-que-voc-precisa-saber-para-realizar-uma-enquete>.
- Biondi, D., & Alves, G.C. (2011). A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 26, 209-224. <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3357/2013>.
- Dias, A.M.I. (2009). Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, Cristalina-GO, 1(1), 37-52.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.). Atlas SA.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) (2018). *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio*. 62p. <http://www.brev.es.ifpa.edu.br/documentos/audin/1265-tecnico-em-agropecuaria-1>.
- Medeiros, C., & Gariba Junior, M. (2006). Projeto Integrador: Uma Alternativa para o Processo de Avaliação Discente dos Cursos Superiores de Tecnologia. In XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. *Anais* (p. 9). Passo Fundo.
- Martins, L. M. A. (2008). Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In S.P., Zambello (Org.), *Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior*. 1, 102-115). Cultura Acadêmica: UNESP.
- Moita, F. M. G. S. C., & Andrade, F. C. B. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf&lang=pt>.
- Neves, M. Fi., Mussury, L. L. A., & Mussury, R. M. (2012) Análise do processo de diversificação e agregação agroecológico do assentamento Itamarati-MS. *Comunicação & Mercado, Dourados*, 01(01), 85-103. <https://silo.tips/download/analise-do-processo-de-diversificacao-e-agregacao-agroecologico-do-assentamento-it>.
- Nunes, A.L.P.F., & Silva, M.B.C. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Revista Mal-Estar e Sociedade, Barbacena - PA*, 4(7), 119-133. <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>.
- Portilho, F. J., Grande, E. T. G., Lima, K. C., Leite, L. V. B. C. (2021). Relato de experiência do projeto integrador no desenvolvimento do software para gerenciar feiras de alimentos do Município de Iporá. *Research, Society and Development*, 10(1), e12810111283, <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11283>.

- Rodrigues, G. (2011). *Ensino, pesquisa e extensão universitária*, 2011. <http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria-imp-,793617>. Jornal O Estado de S.Paulo.
- Sampaio, J. H. & Freitas, M. H. (2018). *A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: és tu a universidade que estava por vir ou esperaremos por outra*, 2010. <http://www.peteducacaofisica.ufms.br/wp-content/uploads/2016/02/A-indissociabilidade-entre-ensino-pesquisa-e-extens%C3%A3o2.pdf>.
- Saviani, D. (2004). Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento. *Princípios*, (73), 29-35.
- Saraiva, J. L. (2007). Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. *Brasília Méd.* 44(3), 225-233.
- Salvador, A. R., & Toassi, A. J. (2013). *Projeto integrador: uma ferramenta de ensino/aprendizagem em cursos técnicos. e-tech - Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial*. SENAI.
- Schimiguel, J., Dobarro, V. R., Toledo, A. C., Cavalli, A., & Gramolelli Júnior, F. (2012). Uso do projeto integrador como estratégia de ensino-aprendizagem no curso de Engenharia Química. In III Simpósio Internacional de Ensino de Ciência e Tecnologia (p. 9). *Anais*. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) (2015). *Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac. Projeto Integrador*.
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. (24a ed.). Cortez.
- Tauchen, G. (2009). *O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão*. (Tese de Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2010-01-06T134919Z-2274/Publico/418585.pdf.
- Thiollent, M. (2005). *Metodologia da pesquisa-ação*. (14a ed.) Cortez.
- Uchôa, K. M., Rocha, B. M., Pereira, P. H., Magalhães, F. R. P., & Filho, F. A. L. (2017). Projeto Integrador como ferramenta de integração curricular no curso Tecnólogo de Energias Renováveis. *Resumos do XVII Encontro de Iniciação à Docência*. Universidade de Fortaleza.
- Vittori, K., Pinto, C. A. C., & Belati, E. A. (2008). Projeto integrador: uma ferramenta interdisciplinar que relaciona teoria e prática no complemento do aprendizado do curso de mecânica. In V Congresso Nacional de Engenharia MEC NICA. Salvador- BA. Anais... Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânica. <https://www.abcm.org.br/anais/conem/2008/pdf/CON08-1769.pdf>.